



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**NORMA DE PLANEJAMENTO  
PLURIANUAL 2019-2022**

**Novembro/2018**

## **1. Introdução**

Em atendimento ao previsto no Capítulo I, art.1º, da Resolução 7344 de 30 de maio de 2017, apresentamos para aprovação do Conselho Universitário o presente documento contendo o Planejamento Plurianual da USP para o período de 2019 a 2022, o qual estabelece os parâmetros para evolução das despesas gerais da Universidade, com destaque para o nível de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com a folha de pagamento, bem como as metas relativas à contratação de servidores e aos níveis de investimento em infraestrutura e equipamentos nos próximos anos.

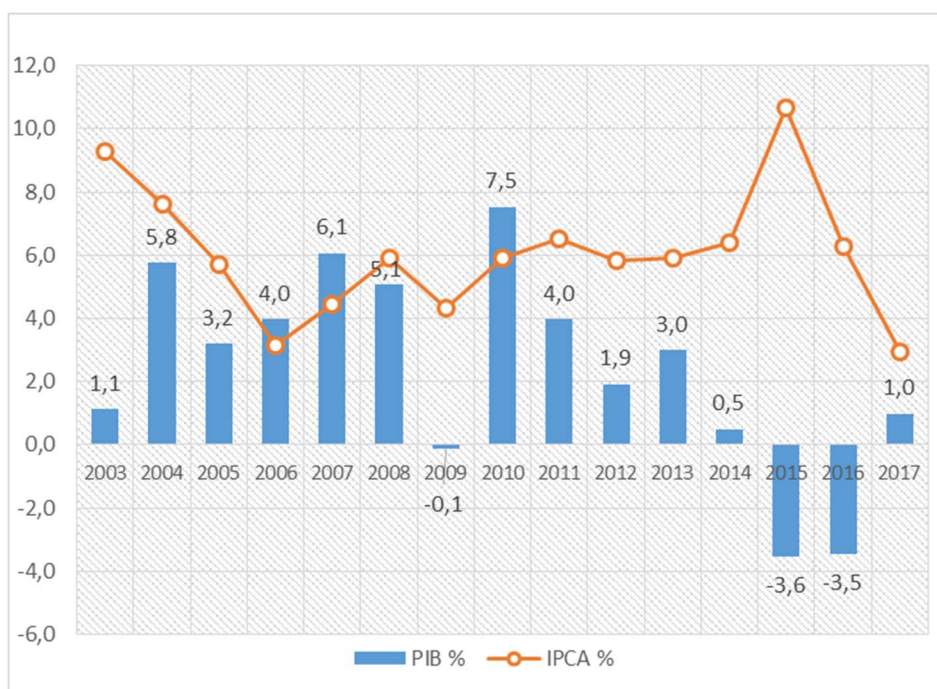
Este documento está dividido em mais quatro itens além dessa breve introdução. No item 2, discutiremos as premissas relativas ao cenário macroeconômico que serviram de base para o cálculo das estimativas de crescimento da arrecadação do ICMS e dos repasses financeiros do Tesouro do Estado. No item 3, apresentaremos as justificativas para a recomposição do quadro de professores e de implantação das novas etapas de progressão na carreira docente e dos funcionários técnico-administrativos, decisões estratégicas para o desenvolvimento da Universidade. No item 4, faremos uma análise da evolução recente das despesas com outros custeios e investimentos. Por fim, no item 5, apresentaremos o quadro resumo do Plano Plurianual para o período em questão.

## **2. Cenário macroeconômico**

Levando em consideração o alto grau de incerteza relativo ao desempenho econômico do país e do Estado de São Paulo nos próximos anos, o que resulta num aumento da volatilidade das expectativas do mercado em relação ao nível de atividade da economia, adotamos como base para nossas estimativas de crescimento da arrecadação do ICMS e dos repasses financeiros do Tesouro para a USP um intervalo de variação do PIB de 1,5% a 2,5% ao ano e um crescimento anual do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo do IBGE) de 4,5%, equivalente ao centro da meta de inflação definida pelo Banco Central do Brasil.

Além de guardar consistência com as mais recentes projeções do mercado para a economia brasileira nos próximos anos (Boletim Focus), esse intervalo de crescimento do PIB é compatível também com a evolução histórica desse indicador nos últimos anos, o qual apresentou uma média de crescimento da ordem de 2,35% a.a. entre 2003 e 2017.<sup>1</sup> Já com relação ao comportamento do IPCA, a média do período (6,04% a.a.) superou o centro da meta definido pelo Banco Central, porém, para os próximos anos, estamos assumindo que este último manterá uma postura mais ativa no sentido de manter a variação do nível de preços dentro dos patamares previstos pelo sistema de metas de inflação (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Taxas de Variação do PIB Brasileiro entre 1996 e 2017 - %**



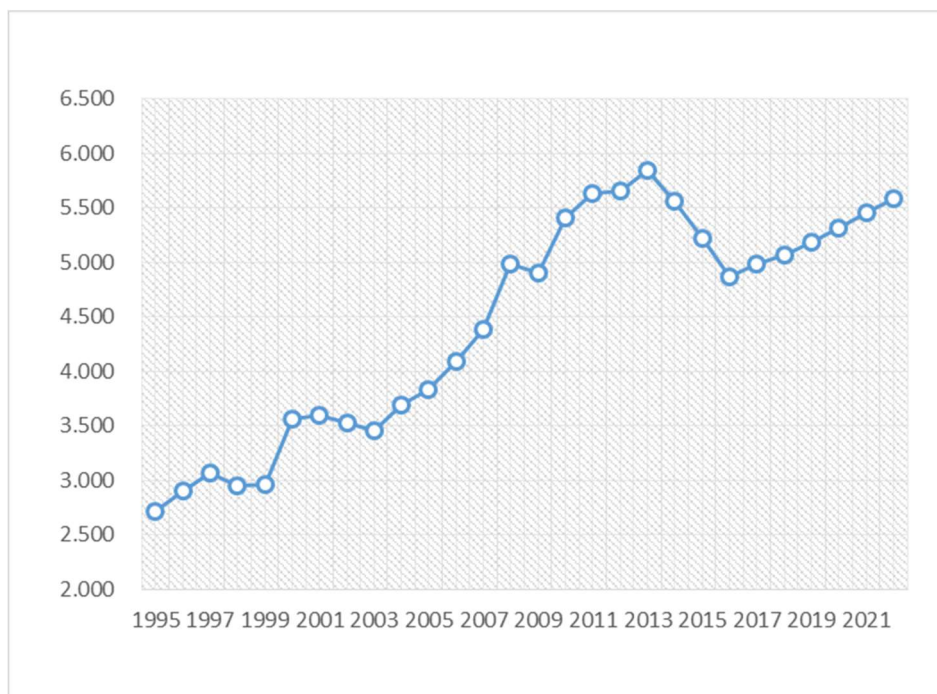
Fonte: IPEADATA

Como seria de se esperar, o desempenho geral da economia brasileira afeta diretamente o volume de repasses financeiros do Governo do Estado para a USP. Nesse sentido, chama a atenção o impacto da atual crise econômica sobre as receitas provenientes da arrecadação do ICMS para a Universidade, as quais despencaram quase 17%, em termos reais, no período entre 2013 e 2016. Mesmo considerando uma taxa de crescimento real da arrecadação da ordem de 2,5% a.a. até 2022, equivalente ao limite

<sup>1</sup> <https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180914.pdf>

superior das expectativas de crescimento do PIB, as receitas recebidas pela USP ainda continuarão abaixo do patamar pré-crise (Gráfico 2).<sup>2</sup>

**Gráfico 2 – Evolução dos Repasses do Tesouro do Estado para a USP deflacionados pelo IPCA (Base 2018) e Valores Projetados até 2022 (R\$ milhões)**



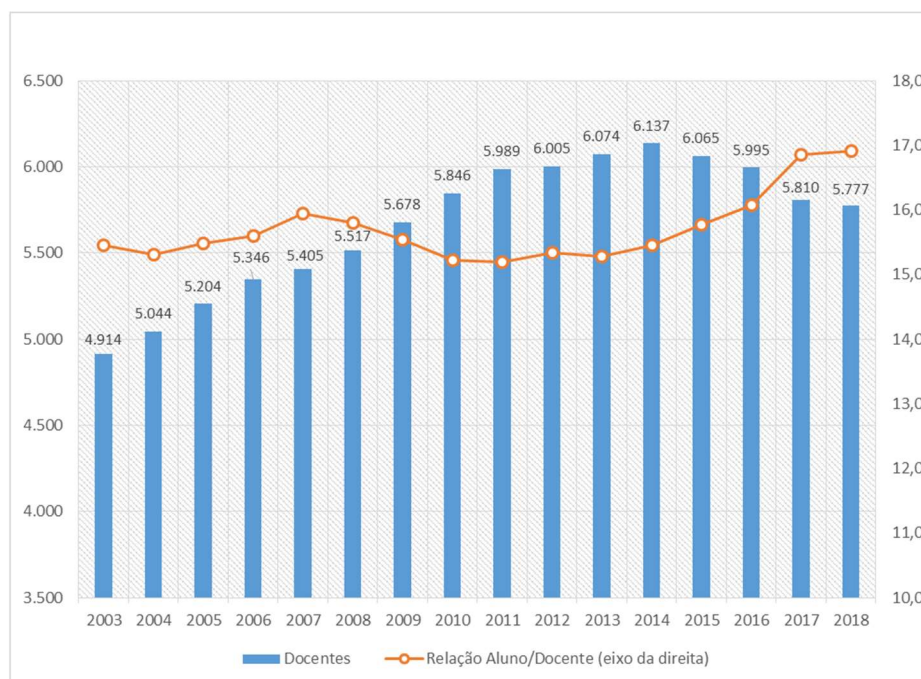
Fonte: CODAGE

### 3. Contratações e progressão na carreira docente

O número de docentes ativos da USP vem se reduzindo nos últimos anos. Entre dezembro de 2014 e setembro deste ano, o quadro de docentes ativos da Universidade teve uma redução de 360 pessoas, passando de 6.137 para 5.777. Esse fato resultou da impossibilidade de reposição das vacâncias ocorridas no período, em virtude da gravidade da situação orçamentária e financeira da USP mencionada no item anterior. Dada a continuidade do crescimento do número de alunos matriculados (graduação, pós-graduação e especiais) nesse mesmo período, houve um aumento na relação aluno-docente que passou de aproximadamente 15 alunos por docente ativo em 2014 para 17 neste ano (Gráfico 3).

<sup>2</sup> Normalmente, a arrecadação do ICMS tende a superar as taxas de crescimento (ou queda) do PIB, porém, dado o aumento da incerteza com relação ao desempenho futuro da economia, optamos por adotar uma hipótese mais conservadora em relação ao crescimento dos repasses financeiros nos próximos anos.

**Gráfico 3 – Evolução do número de docentes ativos e da relação aluno/docente da USP entre 2003 e 2018**



Fonte: CODAGE

Para reverter essa tendência, propõe-se a autorização de contratação de 250 novos docentes em 2019 e mais 150 em 2020, as quais somadas às 150 vagas já autorizadas em 2018, perfazem um total de 550 contratações no período. Considerando um custo anual de R\$ 170,5 mil por docente ativo, já incluídos os gastos com benefícios e encargos patronais, o custo total dessas novas contratações será de R\$ 42,6 milhões em 2019 e de R\$ 25,6 milhões em 2020. A tabela 1 abaixo apresenta em detalhes as estimativas de custos anuais de cada uma dessas etapas de contratação.<sup>3</sup>

**Tabela 1 – Custos Anuais estimados da contratação docente 2018 – 2020**

Regime de contratação	Referência	Ano	Qtde.	Custos Anuais - R\$ milhões		
				Vencimentos <sup>1</sup>	VA+VR	Custo Total
RDIDP	MS-3.1	2018	150	23,2	2,3	25,6
		2019	250	38,7	3,9	42,6
		2020	150	23,2	2,3	25,6
<b>Total</b>			<b>550</b>	<b>85,2</b>	<b>8,6</b>	<b>93,8</b>

1) Inclusive encargos patronais, 1/3 de férias e 13º salário.

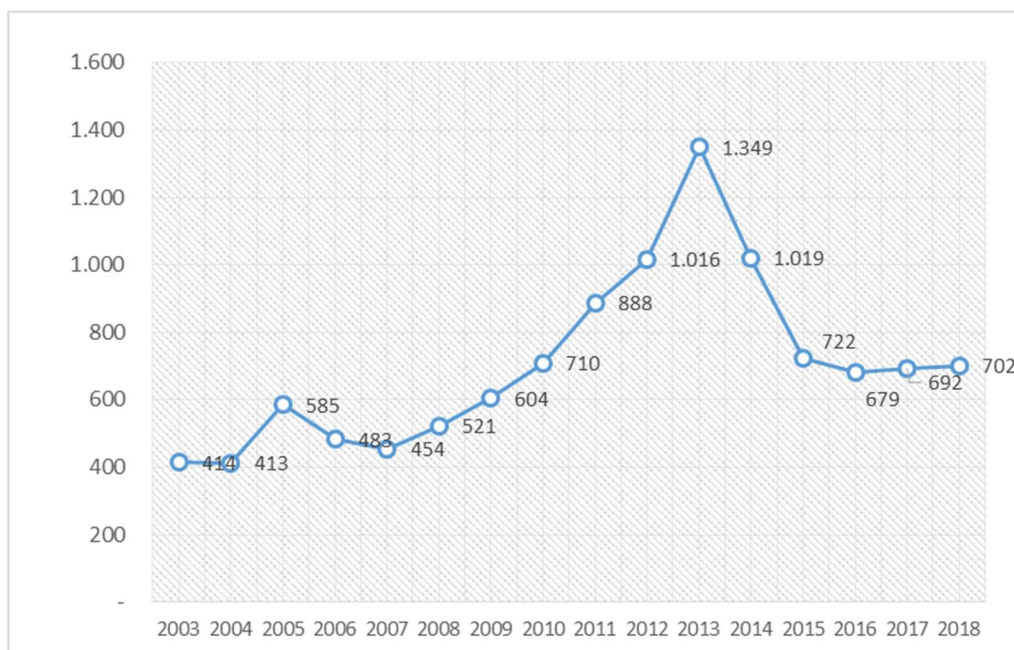
<sup>3</sup> Considerando as tabelas salariais vigentes. O impacto das novas contratações nos gastos totais da Universidade, bem como seus impactos em termos dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro com pessoal e da composição do déficit/superávit nos próximos anos será apresentado com mais detalhes no item 5 abaixo.

No que diz respeito à valorização da função docente e dos servidores técnico-administrativos, propõe-se também a implantação de uma nova etapa de progressão na carreira para cada uma dessas categorias, com o objetivo de fornecer um horizonte de progressão funcional para os servidores da USP ao longo dos próximos cinco anos. O custo total estimado dessas duas medidas é de R\$ 26 milhões anuais.

#### 4. Despesas com outros custeios e investimentos (OC&I)

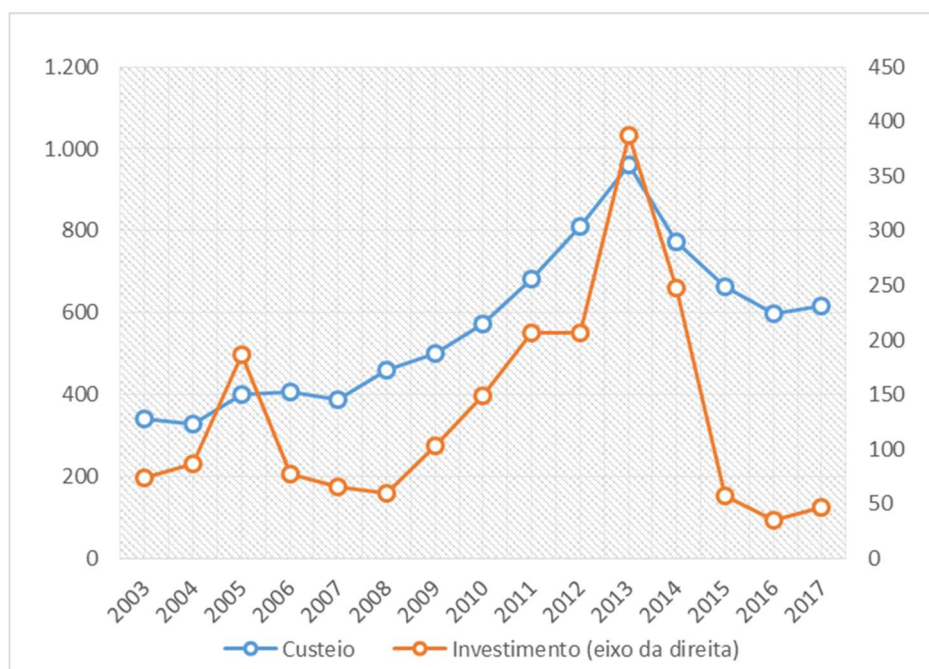
Após atingir um pico de R\$ 1,35 bilhões, as despesas totais com outros custeios e investimentos da USP tiveram uma redução de quase 50%, em termos reais, entre 2013 e 2017 (Gráfico 4). Embora tenham ocorrido reduções em praticamente todas as alíneas de gasto nesse período, a queda foi proporcionalmente maior em relação aos investimentos do que em relação às despesas com custeio. No primeiro caso, os valores dispendidos se reduziram de cerca de R\$ 388 milhões em 2013 para R\$ 47 milhões no ano passado, ao passo que as despesas de custeio foram de R\$ 962 milhões para R\$ 616 milhões, uma queda de, respectivamente, 90% e 36% (Gráfico 5).

**Gráfico 4 – Evolução das Despesas com Outros Custeios e Investimentos entre 2003 e 2018 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)**



Fonte: CODAGE.

**Gráfico 5 – Evolução das Despesas de Custeio e Investimentos entre 2003 e 2017 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)**

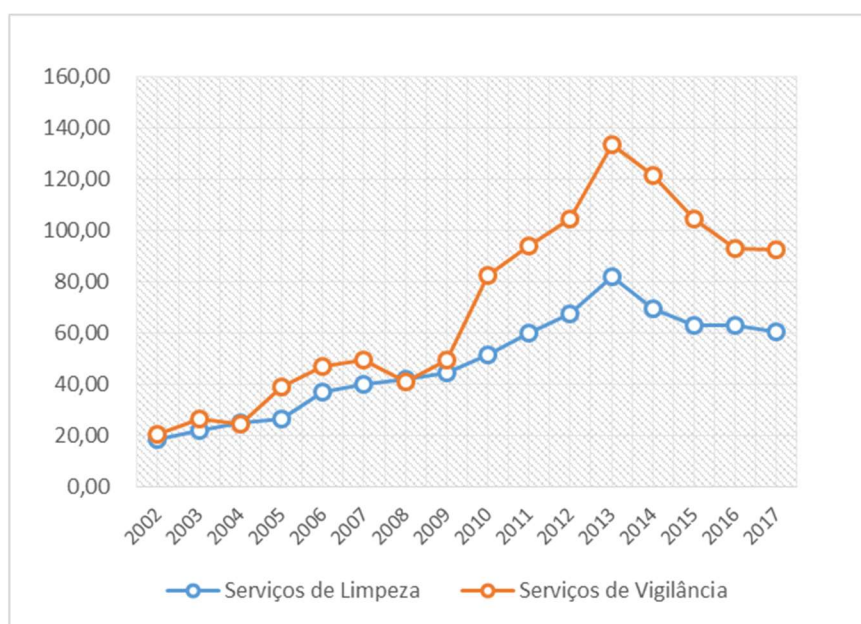


Fonte: CODAGE

Nesse sentido, além da alocação de um maior volume de recursos nas alíneas relacionadas à modernização da infraestrutura e compra de equipamentos, propõe-se também um reordenamento das despesas da Universidade em favor destes últimos. Isso poderá ser feito por meio da continuidade das medidas de racionalização e controle dos gastos de custeio, sobretudo, no que diz respeito aos contratos de serviços terceirizados.

Dentre esses, os que parecem ter maior potencial de redução são os contratos de serviços de portaria e vigilância, dada a possibilidade de ampliação dos investimentos em novos sistemas de monitoramento eletrônico, em muitos casos, mais baratos e eficientes. A propósito, a análise da evolução desse tipo de despesa nos últimos quinze anos sugere que seu crescimento não guarda relação com o aumento de área construída ou com o maior número de pessoas circulando pelos *campi* da USP nesse período (Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Evolução das Despesas com os Serviços de Limpeza e Vigilância na USP entre 2002 e 2017 – R\$ milhões (Valores Reais / IPC-FIPE)**



Fonte: CODAGE

Pelo gráfico acima, percebe-se um crescimento quase que exponencial das despesas com contratos de portaria e vigilância, sobretudo, no período entre 2009 e 2013, quando estas atingiram um total de R\$ 134 milhões no ano. Após esse pico, houve uma redução bastante significativa, porém, estas se mantiveram num patamar ainda elevado da ordem de R\$ 92,4 milhões, o que representa um crescimento de 85% em relação a 2009.

## 5. Planejamento Plurianual da USP 2019-2022

Com base nas expectativas de crescimento da economia e de inflação mencionadas na seção 2, estimamos um intervalo de 6% a 7% de crescimento nominal das receitas totais da USP no período em análise, com exceção da variação prevista de 2019 em relação ao ano corrente que é de 8%, em termos nominais, por conta de estimativas mais otimistas de arrecadação do ICMS por parte do Governo do Estado na recente Proposta Orçamentária enviada à Assembleia Legislativa do Estado São Paulo (ALESP).



No que diz respeito às despesas totais da Universidade, segue um resumo das propostas apresentadas até o momento:

- a) Contratação de 250 novos docentes em 2019 e mais 150 em 2020, as quais somadas às 150 contratações já autorizadas em 2018, perfazem um total de 550 novos professores no período, cujo custo total será de R\$ 93,8 milhões;
- b) Implantação de uma nova etapa de progressão na carreira para os docentes e para os servidores técnico-administrativos, ao custo de R\$ 26 milhões ao ano, com horizonte de progressão funcional de cinco anos;
- c) Atenção para os gastos relacionados à modernização da infraestrutura e compra de novos equipamentos e manutenção da política de redução das despesas com outros custeios, em especial, com os contratos de serviços terceirizados;
- d) Atenção para os gastos com a permanência estudantil, levando em conta o conjunto de bolsas e auxílios a oferecer.

A partir dessas considerações, apresentamos abaixo três possíveis cenários de Planos Plurianuais com um resumo dos impactos orçamentários e financeiros dessas medidas ao longo dos próximos quatro anos, bem como a evolução dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com as despesas da folha de pagamento em cada ano e as projeções de *déficit* ou *superávit* orçamentários para o período em questão. A diferença entre cada um desses cenários está relacionada às diferentes hipóteses relativas ao crescimento do PIB nos próximos anos.

**Cenário 1 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ mil)**  
**PIB 1,5% e IPCA 4,5%**

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Receitas</b>	<b>5.172.976</b>	<b>5.584.057</b>	<b>5.921.608</b>	<b>6.279.582</b>	<b>6.659.218</b>
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.837.485	6.191.674	6.567.354
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
<b>Despesas</b>	<b>5.279.853</b>	<b>5.583.851</b>	<b>5.865.319</b>	<b>6.126.968</b>	<b>6.381.107</b>
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
<b>Déficit / Superávit</b>	<b>-106.877</b>	<b>206</b>	<b>56.289</b>	<b>152.614</b>	<b>278.111</b>
<b>Nível de comprometimento</b>	<b>90,1%</b>	<b>87,3%</b>	<b>86,3%</b>	<b>84,4%</b>	<b>82,2%</b>

**Cenário 2 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ mil)**  
**PIB 2,0% e IPCA 4,5%**

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Receitas</b>	<b>5.172.976</b>	<b>5.584.057</b>	<b>5.950.364</b>	<b>6.340.734</b>	<b>6.756.752</b>
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.866.241	6.252.826	6.664.888
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
<b>Despesas</b>	<b>5.279.853</b>	<b>5.583.851</b>	<b>5.865.319</b>	<b>6.126.968</b>	<b>6.381.107</b>
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
<b>Déficit / Superávit</b>	<b>-106.877</b>	<b>206</b>	<b>85.045</b>	<b>213.766</b>	<b>375.644</b>
<b>Nível de comprometimento</b>	<b>90,1%</b>	<b>87,3%</b>	<b>85,9%</b>	<b>83,6%</b>	<b>81,0%</b>

**Cenário 3 – Resumo Plano Plurianual da USP 2019-2022 (R\$ mil)**  
**PIB 2,5% e IPCA 4,5%**

Itens	ANO				
	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Receitas</b>	<b>5.172.976</b>	<b>5.584.057</b>	<b>5.979.120</b>	<b>6.402.187</b>	<b>6.855.246</b>
Repasse do Tesouro (ICMS)	5.062.212	5.503.557	5.894.997	6.314.279	6.763.382
Outras Receitas	110.764	80.500	84.123	87.908	91.864
<b>Despesas</b>	<b>5.279.853</b>	<b>5.583.851</b>	<b>5.865.319</b>	<b>6.126.968</b>	<b>6.381.107</b>
Despesas de Pessoal	4.562.679	4.805.345	5.038.039	5.226.065	5.399.993
Outros Custeios e Investimentos	701.935	742.000	808.780	881.570	960.912
Precatórios	15.239	36.506	18.500	19.333	20.202
<b>Déficit / Superávit</b>	<b>-106.877</b>	<b>206</b>	<b>113.801</b>	<b>275.219</b>	<b>474.139</b>
<b>Nível de comprometimento</b>	<b>90,1%</b>	<b>87,3%</b>	<b>85,5%</b>	<b>82,8%</b>	<b>79,8%</b>

Como se pode observar, em todos os cenários apresentados estima-se ser possível atingir o equilíbrio orçamentário e financeiro da Universidade já em 2019 (*superávit* de R\$ 206 mil), com redução sistemática dos níveis de comprometimento das receitas do Tesouro do Estado com as despesas de pessoal e o reestabelecimento de *superávits* orçamentários mais consistentes a partir de 2020. Porém, somente no cenário 3 (com PIB de 2,5% ao ano) é que parece ser possível reduzir o nível de comprometimento para um patamar próximo aos 80%, tal como definido na Resolução 7.344 de maio de 2017.

Já com relação ao disposto no Capítulo VII, Art.5, da mesma Resolução, a COP, em reunião do dia 06/11/2018, entendeu que a proposta apresentada no cenário 3, embora não implique numa redução anual de cinco pontos percentuais do nível de comprometimento em relação ao exercício anterior, representa uma queda maior do percentual de comprometimento do que o inicialmente previsto pela referida resolução ao longo do período 2016 a 2022 (Gráfico 7). Adicionalmente, esse Plano Plurianual visa uma redução média de cinco pontos percentuais ao ano no período.

